

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Trabalho e ensino em contabilidade

Atena
Editora
Ano 2021

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Trabalho e ensino em contabilidade

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T758 Trabalho e ensino em contabilidade / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-568-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.683212010>

1. Contabilidade. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 657

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro “Trabalho e Ensino em Contabilidade” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de seis capítulos sobre a temática. Destaca-se que investigar fenômenos que permeiam o campo da contabilidade contribui para seu avanço e consolidação como ciência. Além disso, do ponto de vista prático, discutir esses temas auxilia profissionais a refletirem sobre novas perspectivas, estratégias, métodos e técnicas capazes otimizar a prática contábil. Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa para acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, em especial sobre o trabalho e ensino em contabilidade. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo tem como título “A Importância da Contabilidade como Instrumento de Gestão Empresarial para Micro e Pequenas Empresas em Icoaraci, Belém-PA” e objetivou demonstrar a importância da contabilidade como instrumento de gestão empresarial para micro e pequenas empresas. O segundo capítulo, intitulado “Análise Comparativa entre os Métodos de Custeio Absorção e Custeio Variável: estudo de caso em uma clínica médica”, teve como objetivo comparar os métodos de custeio absorção e variável na gestão de custos em uma clínica médica.

O terceiro capítulo é intitulado “A Importância do COAF na Percepção dos Profissionais de Contabilidade” e analisou a percepção dos profissionais contábeis de Ponta Grossa e a importância do COAF no combate aos crimes, conceitos, legislações e penalidades. O quarto capítulo, intitulado “A Aplicação da Lei De Responsabilidade Fiscal sob a Ótica dos Contadores diante os seus Limites”, buscou avaliar o conhecimento dos limites da aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para os profissionais de contabilidade que atuam dentro da área pública.

O quinto capítulo é intitulado “Competências Docentes na Educação Superior: percepções de estudantes de ciências contábeis” e analisou as percepções de estudantes de ciências contábeis sobre as competências docentes. O sexto capítulo tem como título “Empreendedorismo e Ação Empreendedora: práticas, conhecimentos e saberes” e se dedica à discussão do empreendedorismo em suas práticas, conhecimentos e saberes.

Compreendo que este material proporciona uma experiência ímpar de reflexão e aprendizagem para docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores, profissionais contábeis e todos aqueles que têm interesse pelo tema. Desse modo, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EMPRESARIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM ICOARACI, BELÉM – PA

Alex Pinho Monteiro

Edna Torres de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120101>

CAPÍTULO 2..... 21

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MÉTODOS DE CUSTEIO ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA MÉDICA

Daiany Aparecida De Aguiar Mori

Ocimar Junior Gouvea

Celso José Farias

Anna Caroline Priebe

Maico Schnell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120102>

CAPÍTULO 3..... 36

A IMPORTÂNCIA DO COAF NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Rosaly Machado

Charles Gabriel Pinheiro

Neiva Soares Santos

Franciele Machado de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120103>

CAPÍTULO 4..... 50

A APLICAÇÃO DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL SOB A ÓTICA DOS CONTADORES DIANTE OS SEUS LIMITES

Jamille Carla Oliveira Araújo

Leidian Moura Da Silva

Isis Cristynne Bernardo Correa

Fernando Gentil De Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120104>

CAPÍTULO 5..... 70

COMPETÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Dávila Antônia Vasconcelos

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino

Clayton Robson Moreira da Silva

Joelma Leite Castelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120105>

CAPÍTULO 6.....	84
EMPREENDEORISMO E AÇÃO EMPREENDEDORA: PRÁTICAS, CONHECIMENTOS E SABERES	
Josinete Braga Borges Lordes	
Anilton Salles Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120106	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	94
ÍNDICE REMISSIVO.....	95

EMPREENDEDORISMO E AÇÃO EMPREENDEDORA: PRÁTICAS, CONHECIMENTOS E SABERES

Data de aceite: 01/10/2021

Josinete Braga Borges Lorde

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6139103176837913>

Anilton Salles Garcia

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1029501009628001>

RESUMO: Para o ingresso no mercado de trabalho, com ambições e desejo de crescimento, é preciso conhecer as noções básicas de empreendedorismo. Sendo assim, o presente artigo se dedica à discussão do empreendedorismo em suas práticas, conhecimentos e saberes. Isto se faz dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Procura-se desenvolver argumentos que levem à compreensão do empreendedorismo em seus aspectos mais relevantes para os dias atuais, pois se deseja saber quais estratégias podem ser adotadas para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino aprendizagem, partindo das experiências já vividas pelos alunos nos cursos técnicos em nível médio. Se faz importante entender como elaborar estratégias nos referidos cursos de qualificação profissional para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa trata ainda da investigação acerca do posicionamento de estudantes de turmas do Curso Técnico em

Administração do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, situado no município de Vila Velha, ES. É válido destacar que a prática empreendedora já é uma constante na vida dos alunos, que o fazem sem perceber, que estão mantendo uma tradição, disseminando um novo negócio, e se mantendo financeiramente com ações simples que os fazem empreendedores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino técnico. Visão empreendedora. Trabalho. Mercado.

ENTREPRENEURSHIP AND ENTREPRENEURIAL ACTION: PRACTICES, KNOWLEDGE AND KNOWLEDGE

ABSTRACT: To enter the job market, with ambitions and desire for growth, it is necessary to know the basics of entrepreneurship. Therefore, this article is dedicated to the discussion of entrepreneurship in its practices, knowledge and knowledge. This is done within the context of Professional and Technological Education. We seek to develop arguments that lead to the understanding of entrepreneurship in its most relevant aspects for the present day, as we want to know what strategies can be adopted to work the entrepreneurial practice in the teaching-learning process, based on the experiences already lived by the students in the technical courses at the secondary level. It is important to understand how to develop strategies in these professional qualification courses to work the entrepreneurial practice in the teaching-learning process. The research also deals with the investigation about the positioning of students from the Technical Course in Administration at the Vasco Coutinho

State Technical Education Center, located in the city of Vila Velha, ES. It is worth noting that the entrepreneurial practice is already a constant in the lives of students, who do it without realizing it, that they are maintaining a tradition, spreading a new business, and supporting themselves financially with simple actions that make them entrepreneurs.

KEYWORDS: Technical education. Entrepreneurial vision. Work. Market.

1 | INTRODUÇÃO

A formação através da Educação Profissional em Nível Médio mostra ter papel primordial no desenvolvimento da economia de países como o Brasil e outros emergentes. A prioridade e urgência, principalmente em formar pessoas qualificadas e com a devida agilidade para o atendimento das demandas apresentadas pelos setores produtivos, se reflete, nos dias atuais, na aceitação direta dos profissionais formados em cursos do Ensino Médio.

A conquista do primeiro emprego ou mesmo o desenvolvimento de atividades remuneradas o mais cedo possível, atrelados aos inúmeros problemas sociais enfrentados, inclusive em relação ao próprio trabalho, impulsionam a busca por esses cursos.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo atrai o interesse regional e nacional para si, com oportunidade, especialmente nos últimos anos, para a promoção de um comportamento empreendedor, com a união de setores governamentais, instituições de ensino e a iniciativa privada, para investimentos de recursos financeiros e esforços.

O intento da Formação Empreendedora, dentro deste viés, é desenvolver o perfil empreendedor, com foco em indivíduos que desejam crescer, a partir de mecanismos de suporte às empresas iniciantes, com ofertas que vão desde linhas de crédito, incubadoras tecnológicas, consultorias, promoção de redes de negócios etc.

Dessa forma, o aumento pela procura de cursos na área de empreendedorismo, aliada às configurações de necessidades de mudanças rápidas postas atualmente ao quadro nacional, exigem tanto a exploração quanto a gestão da cultura empreendedora.

Para o ingresso no mercado de trabalho, com ambições e desejo de crescimento, é preciso ter o que os especialistas chamam de “espírito empreendedor” (CHIAVENATO, 2004). Com essa motivação, as possibilidades de portas se abrirem são maiores. O aluno, então, tirará proveito de todas as oportunidades oferecidas em um curso de qualificação profissional, buscando desenvolver a aquisição do conhecimento a partir de atitudes empreendedoras, tais como: criatividade, visão sistêmica, liderança e proatividade. Tudo isso através do processo de ensino e aprendizagem.

Ser um empreendedor não significa apenas ter seu próprio negócio, é preciso entender que o colaborador que participa ativamente, se dedica e busca melhorias para a empresa que presta serviços, também é um empreendedor. Ele se mostra alguém com um novo olhar sobre o mundo, à medida que presencia a evolução do mercado de trabalho e as novas possibilidades, se mantendo informado, atualizando os seus conhecimentos em prol

de sua evolução e da evolução da empresa para a qual trabalha.

Dessa maneira, a presente pesquisa tem a preocupação de discutir e trazer esclarecimentos sobre o empreendedorismo na formação dos alunos em cursos de natureza técnica.

O que motiva e reforça a pertinência da presente pesquisa, justificando a sua realização, é que ela busca verificar a existência da discussão acerca do perfil empreendedor de estudantes dos cursos técnicos de nível médio. E esta é uma preocupação presente na vida da pesquisadora, que se debruçou para desenvolver estudos que auxiliem nas proposições de aprendizagem mais empreendedora.

Diante da realidade observada nos dias atuais acerca do empreendedorismo e seus desafios, levanta-se a seguinte problemática, a fim de nortear esta investigação: Quais estratégias podem ser adotadas para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino aprendizagem, partindo das experiências já vividas pelos alunos?

Posto o lastro inicial, elenca-se como objetivo compreender, junto aos cursos de qualificação profissional, estratégias que possam ser adotadas para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino e aprendizagem, partindo das experiências já vividas pelos alunos.

2 | METODOLOGIA

Levando-se em consideração que a metodologia consiste em descrever o trajeto a ser explorado pela pesquisa, a fim de alcançar os objetivos aqui traçados, este capítulo trata exatamente do assunto, com o devido delineamento das etapas do artigo.

Para Minayo (2003, p. 16), a metodologia mostra-se como “o caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Seguindo por este viés, confirma-se que a metodologia tem papel crucial na pesquisa aqui proposta, que desejou investigar o empreendedorismo, a partir de suas práticas, conhecimentos e saberes. Isto no contexto do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho. A fim de procurar alcançar os objetivos propostos, foi escolhido trabalhar a partir de uma abordagem qualitativa, associando recursos por esta proporcionados.

Trata-se de um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2005), caracteriza-se por uma experiência investigativa acerca de assunto específico, posto em determinado espaço e realidade, com a necessidade de planejamento, estruturação de técnicas, utilização de instrumentos e a análise dos dados coletados. É importante ressaltar, ainda, que o estudo de caso se mostra um tipo de pesquisa muito usado na área das Ciências Sociais.

Sendo, então, um estudo de caso, a pesquisadora foi a campo para explorar o tema, corroborada pelo fato de que no tipo investigação exploratório, a pesquisa visa formular um problema, “[...] com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do

pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarear conceitos” (MARKONI; LAKATOS, 2008, p. 85).

Tomou-se como espaço a ser investigado o Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, localizado no município de Vila Velha. O motivo da escolha desta escola foi por ser ela o único Centro Estadual de Educação Técnica da região Metropolitana da Grande Vitória, oferecendo atualmente doze cursos técnicos, todos com laboratórios equipados, onde o aluno pode exercer a prática, obtendo maior vivência e experiência do curso que escolheu. Essa prática permite que o aluno fique melhor preparado para empreender e abrir seu próprio negócio.

Devido o CEET estar com aulas online e o acesso aos alunos restrito, os questionários foram aplicados via google formulários, ficando impossibilitado o aprofundamento das práticas, conhecimentos e saberes, referente ao empreendedorismo na vida dos alunos, que seria feito através de depoimentos de vivência dos mesmos nesse universo.

A escola oferta 12 cursos técnicos, que são: Administração, Comércio Exterior, Estética, Eventos, Gastronomia, Informática, Modelagem do Vestuário, Multimídia, Produção de Moda, Programação de Jogos Digitais, Rádio e TV e Redes de Computador.

Dentro deste contexto, foram destacadas três turmas do curso técnico de Administração, módulos I, II e III, turmas com 30 alunos cada, com faixa etária diversificada. Essas turmas são bem ecléticas e possuem alunos de perfil bastante variado. O curso é buscado por jovens que acabaram de sair do ensino médio, pessoas que estão em busca de uma nova profissão ou ainda por profissionais da área comercial e administrativa que desejam se aperfeiçoar e estender seu campo de atuação.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente capítulo ocupa-se em fazer a análise dos dados coletados pelo questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Administração da escola que se constituiu como espaço da pesquisa. Um total de 74 respondentes atenderam à solicitação e os resultados são aqui discutidos. Lembrando que houve a abstinência de 16 alunos, os quais não acessaram e, portanto, não responderam ao mesmo. Outro ponto a considerar é que o questionário foi aplicado a três turmas do Curso, sendo elas de três módulos diferentes (1º, 2º e 3º módulos), num total de 90 estudantes.

A seguir são identificados os números, percentuais e seus significados para compreensão da realidade investigada, especialmente sob o prisma do empreendedorismo e a relação do ensino e da aprendizagem nos cursos técnicos.

Deste modo, a pergunta “Em qual empresa você já trabalhou, em qual empresa você trabalha ou se tem seu próprio negócio?”, obteve-se que 45 alunos (60%) responderam que são proprietários e têm negócio próprio, enquanto 29 alunos (40%) responderam que têm sociedade com outra(s) pessoa(s).

De acordo com estes dados, é possível destacar que há considerável interesse nos estudantes em desenvolver o próprio negócio e se envolver no meio empresarial. Esta é, segundo especialistas (PINCHOT, 1989; OLIVEIRA, 2012; DORNELAS, 2008; CHIAVENATO, 2004), uma característica do indivíduo empreendedor: adentrar o espaço competitivo dos negócios, com autonomia, ousadia e determinação, buscando sempre criar novos caminhos para seus empreendimentos.

Para os quesitos “Há funcionários na empresa, além de você?” se tem, “quantos são?”, houve 100% de resposta positiva, isto é, que há mais funcionários, e normalmente com um número pequeno de funcionários (até 05).

Há uma tendência, entre o grupo pesquisado, que se assemelha ao que ocorre acerca das micro e pequenas empresas, sendo as mesmas tidas como suporte para a economia do país. Os alunos da escola, os quais cursam Técnico em Administração, são, em sua grande maioria, trabalhadores e participam desta realidade.

As micro e pequenas empresas são responsáveis pela maior parcela de desenvolvimento das riquezas nacionais, gerando emprego e renda para milhares de famílias (ALFREDO, 2009). Isto se torna algo de destaque, neste espaço cheio de desafios para os jovens e sonhadores empreendedores que todos os dias saem em busca de um lugar ao sol.

No que diz respeito ao ponto que trata do “Empreendimento parado, devido a pandemia?” devido a pandemia de coronavírus, os dados apontam que 70% dos alunos (52) teve o seu negócio afetado pela pandemia, enquanto apenas 30% (22) logrou êxito, sem ter abalo em seus investimentos.

O que se pode aferir de tais resultados é que, verdadeiramente, o cenário que se apresentou, e ainda se apresenta, neste ano de 2021, trouxe consigo um abalo sem precedentes na economia em todo o mundo. O Brasil, de modo amplo e geral, sofreu perdas que serão demoradas de reparar. De acordo com o SEBRAE (2020), o estado do Espírito Santo sofreu perdas em sua economia na casa dos 33%, obrigando empresas a fecharem as suas portas, umas por tempo indeterminado e outras, e situação mais grave, deixaram de existir em definitivo. Sem dúvida alguma, vive-se um ano sem precedentes, tanto para a saúde, quanto para a economia, como já destacado.

Para a questão que trata da “Continuação como empreendedor após a pandemia?”, é importante destacar que houve unanimidade nas respostas, com 100% do grupo apontando positivamente para a insistência em prosseguir com o negócio.

O que isso mostra para a pesquisa? Deixa claro que as pessoas, além de desejarem reaver seus prejuízos ocorridos em tempos de crise, também alimentam o sonho de continuarem como empreendedores, insistentes, persistentes e não desistentes. De acordo com Chiavenato (2004), também é característico no perfil do sujeito empreendedor, a resiliência e a determinação de ir em busca da realização dos seus projetos, lutando por seus ideais.

E é importante levar em conta que, pelo fato de muitos empreendedores “teimarem”

em levar adiante seus investimentos, enfrentando também os tempos ruins, é e que não poucos trabalhadores têm a garantia de seus empregos e o sustento de suas famílias.

A seguir observa-se que foi respondido acerca do ponto que trata da “Mudança de atividade durante a pandemia?” Vê-se que 70% das pessoas responderam que mudaram, crê-se que forçadamente, de área de atividade, a fim de permanecerem integrados e com garantia de retorno para o seu trabalho. Apenas 30% não precisou mudar.

O motivo principal para mudar de área produtiva foi a dificuldade em atender os clientes de modo remoto. O próprio tipo de negócio, ou a falta de estrutura para se “reinventar” nos momentos de surpresa para os negócios, geraram as mudanças. Em tempos de crise, se faz necessário a adaptação (OLIVEIRA, 2012).

Sobre a pergunta que enfatiza “A influência da carreira dos familiares na escolha profissional?”, os respondentes mostraram que tal influência é forte, pois 70% disseram “sim” e apenas 30% disseram não.

E dois foram os motivos principais para a que houvesse influência. Uma se refere à continuação do trabalho ou profissão da figura paterna. Outra está relacionada com o prosseguimento dos negócios da família. Aqui são postos alguns pontos interessantes, os quais merecem atenção. O primeiro é que uma geração tem sempre o poder de ser exemplo para a seguinte. Deste modo, as profissões, ou os negócios, podem passar de pai para filho e assim por diante (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Em segundo lugar, vê-se que há uma certa preocupação com a tradição da manutenção do negócio de família. Realidade com a qual se convive em alguns espaços. Assim, filhos se sentem responsáveis, e até vocacionados, para dar sequência aos investimentos feitos por seus pais, que herdaram dos avós, ou algo assim, na tentativa de manter acesa a tradição e o sucesso dos investimentos (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Sobre “Buscar o Curso Técnico para melhorar seu desempenho?”, houve, mais uma vez, unanimidade na resposta, com 100% do grupo respondendo positivamente.

Entende-se aqui que todos os estudantes que efetivamente responderam à pesquisa estão comprometidos e engajados no propósito de se habilitar, adquirir maiores conhecimentos e obter melhor preparo para o enfrentamento do competitivo mercado de trabalho e de negócios. Como empreendedor, é preciso saber que conhecimento e formação são primordiais para fazer a diferença (SANCHS, 2003).

Para o item que trata da “Identificação com o curso que faz?”, unanimemente foi respondido positivamente (100%). Acredita-se realmente que não poderia ser diferente, tendo em vista que isto deve se mostrar primordial para os estudantes, quando da escolha de uma carreira profissional para seguir ou de uma área de negócios para trilhar.

Vê-se, então, que os princípios estabelecidos pelo Estado do Espírito Santo, através de suas secretarias de Educação e de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional, para o Curso Técnico em Administração, estão postos em prática, conduzindo os candidatos à satisfação (CEET - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA VASCO COUTINHO,

2020).

Isto se ratifica ainda pela positividade dos respondentes ao próximo item, que trata do “Atendimento do curso às expectativas”, os respondentes, em seu total (100%), encontram-se satisfeitos com o curso, levando em consideração que o mesmo atende às expectativas dos estudantes.

Aqui, mais uma vez, se constata que os criadores e mantenedores do curso estão no caminho certo para o sucesso de suas propostas para a formação profissional de nível médio (CEET - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA VASCO COUTINHO, 2020).

Em se tratando das respostas dadas ao item que trata de “Dois aspectos importantes no curso que o levaram a escolher”, as respostas prevaletentes foram duas; “Maior conhecimento” e “Oportunidade para qualificação”. Ambas as respostas corroboram o fato de que o conhecimento buscado, seja através de cursos técnicos em nível médio, seja em cursos de nível superior, ou mesmo em outros cursos de qualificação profissional, é ponto crucial e determinante para todos os envolvidos nesta procura (FERRERA; FONSECA; PEREIRA, 2002).

Isto prova, com toda certeza, que o saber – o domínio das técnicas e ferramentas – no mundo do trabalho e dos negócios está sempre em primeiro plano para uma carreira bem sucedida (DORNELAS, 2008).

Para o item seguinte, que indica citar “Dois aspectos considerados desnecessários no curso”, foram apontadas pelos respondentes duas principais respostas: “Volume grande de conteúdos que se repetem nas disciplinas” e “Grande quantidade de disciplinas”. É possível inferir de tais posicionamentos dos alunos, que existe uma lacuna no curso. Trata-se de levar em conta o cumprimento de carga horária legal, em detrimentos dos conteúdos e práticas ministrados ao longo dos módulos ofertados. Deste modo, professores de diferentes disciplinas se veem, por inúmeras vezes, lidando com temas e assuntos recorrentes, simplesmente por constar na grade ou programa da sua área de atuação. Acredita-se que há um desgaste por parte dos alunos e sem constitui uma fraqueza do curso.

Também se perguntou “De que modo o curso poderá ajudar a ser um empreendedor?” e as respostas mais recorrentes foram as seguintes: “A partir de um aprendizado mais amplo” e “A partir da compreensão do mercado e as novas oportunidades de negócios”.

Analisando a primeira resposta, é possível afirmar que esta é a maior prerrogativa do curso: capacitar os alunos com uma formação sólida, a partir do domínio formal dos conhecimentos nas diversas áreas que envolvem a administração de empresas (CEET - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA VASCO COUTINHO, 2020).

E no que diz respeito à segunda resposta, vê-se que a formação técnica torna o estudante capaz de ampliar seus horizontes ver mais longe, conhecer mais de perto as possibilidades de negócios e ficar sempre “antenado”, “ligado” no que vai de inovação e aprimoramento (FERRERA; FONSECA; PEREIRA, 2002).

Sobre o item que destaca a pergunta “Como você se vê daqui a cinco (05) anos?”, as

respostas foram bastante ecléticas, com 10% “Como sócio em um empreendimento”, 20% “Administrando meu próprio negócio”, 20% “Trabalhando em uma empresa” e 50% “Cuidando dos negócios da família”. Interessante que prevaleceu a ideia dos negócios da família.

Assim, volta-se à temática da sedimentação da tradição que voga entre as micro e pequenas empresas, as quais estão, em boa parte, estão nas mãos da iniciativa familiar. Pais, filhos, irmãos, sobrinhos e outros se envolvem e se comprometem em conduzir os negócios. Algo muito interessante, pois mostra que, mesmo em meio à complexidade e competitividade dos mercados, a união e a solidariedade entre membros de família, é possível vencer os ditames impostos pelo mundo da economia (DORNELAS, 2008).

E por último, indagou-se a respeito de “Curso, palestra ou orientação do SEBRAE?” e a resposta foi que 90% (67 alunos) dos respondentes afirmaram já terem contato, de pelo menos uma das três formas sugeridas na pergunta, com o SEBRAE.

Acredita-se que as respostas positivas se devam, preferencialmente, pelo fato deste órgão – o SEBRAE – fazer-se presente no cotidiano no cotidiano das propostas de formação e empreendedorismo, ao longo de todos estes anos de existência em solo brasileiro.

Assim, tanto para quem já está no mercado, com seu empreendimento em pleno funcionamento, como também para aqueles que desejam ingressar no mundo dos negócios, as equipes de formação e assessoramento empresarial, prestam apoio e oferecem excelente suporte para o sucesso nos investimentos feitos (SEBRAE, 2017). Os alunos participantes da pesquisa tiveram contato, em sua grande maioria, com as propostas de inovação e tecnologia oferecidos em cursos de imersão programados ao longo do ano (SEBRAE, 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o cumprimento dos objetivos delineados por este trabalho, de início, foram abordadas as questões sobre empreendedorismo, com a discussão de conceitos, desenvolvimento histórico no Brasil, de modo mais amplo, e no Espírito Santo, de forma mais específica. Também se focou no ensino e aprendizagem do empreendedorismo como fator importante para a educação contemporânea.

Houve o pronto atendimentos de setenta e quatro alunos, do universo de noventa, com as respostas coletadas e analisadas à luz das teorias e discussões presentes na literatura pertinente.

Assim, se acredita ter alcançado a proposta inicial deste artigo, com o interesse em destacar o empreendedorismo e sua importância para a aprendizagem, dentro do contexto de mercado que exige formação, conhecimento, determinação e criatividade para todos os que desejam empreender. É oportuno dizer que conhecimento nunca é demais.

Outrossim, se entende também que, para domínio do tema que é discutido neste trabalho, que tem relação com empreendedorismo, ensino e aprendizagem, se faz necessário um aprofundamento sobre a grade curricular dos cursos que desejam formar

técnicos empreendedores, com maior aprofundamento naquilo que é importante para o aluno, com assuntos inovadores e com a preocupação de não tornar os temas repetitivos e/ou recorrentes.

E, por fim, a título de sugestão, indica-se um maior aprofundamento em pesquisas futuras, referente ao desenvolvimento do empreendedorismo no Estado do Espírito Santo, visto que muito pouco se tem a título de material para pesquisa, sendo o estado tão bem posicionado logisticamente, sendo procurado por empreendedores e empresários do Brasil todo.

Essas pesquisas futuras podem contemplar outros cursos técnicos em nível médio, integrado ou subsequente, bem como o posicionamento dos professores que lidam diretamente com esta modalidade de ensino. Acredita-se, ainda, que há muito que ouvir dos anseios destes dois personagens (alunos e professores), afim de elaborar propostas que atendam às expectativas educacionais no universo do empreendedorismo e suas ações empreendedoras.

REFERÊNCIAS

ALFREDO, L. H. P. **Empreendedorismo**: origem e desafios para o Brasil do século XXI, 23 fev. 2009. Disponível em: <http://administradores.com.br/informe-se/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi>. Acesso em: 12 out. 2020.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA (CEET) VASCO COUTINHO. 2020. Disponível em: <https://ceetvascocoutinho.com.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERRERA, A.; FONSECA, A. C. R.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias - evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Elsevier, 2010.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo de teoria e prática, **Revista Especialize** - Revista Online IPOG, pp. 1-13. 2012

PINCHOT, G. **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor. São Paulo: Editora Habra Ltda. 1989.

SANCHS, I. **Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2003.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório 2017. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

_____. **Sebrae no Espírito Santo**. 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/es/quem_somos?codUf=8. Acesso em: 21 nov. 2020.

_____. **Estudos e pesquisas**: relatório da Região Sudeste 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relat%C3%B3rio%20Sudeste.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SOARES, E. P. Formar pessoas ou formar para o mercado? In: MEDEIROS, Ilalza Maria da Conceição et al. **Sobre a educação profissional e tecnológica**: saberes, metodologia e práticas pedagógicas. Colatina: IFES, 2011. p. 125-139.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 39, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 69

C

Ciências contábeis 4, 5, 18, 20, 21, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 94

COAF 4, 5, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Competências docentes 4, 5, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Contabilidade 2, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 81, 82, 83

D

Decisões gerenciais 21, 22, 34

Dinheiro 36, 37, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 56, 57, 65

E

Empresas 4, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 34, 37, 41, 43, 85, 88, 90, 91, 92

Ensino superior 9, 70, 71, 76, 77, 83

Ensino técnico 84

Estudantes 4, 5, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Ética 19, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 48, 49, 66, 70, 72, 75, 76, 79, 80

G

Gestão 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 83, 85, 92, 94

Gestão de custos 4, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 34, 35

L

Lavagem 36, 37, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Lei 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 83

M

Mercado 3, 4, 10, 26, 42, 44, 46, 71, 74, 75, 76, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 93

Métodos de custeio 4, 5, 21, 23, 25, 32, 33, 34

Micro e pequenas empresas 4, 5, 1, 2, 3, 4, 8, 17, 19, 20

N

NBC PG 01 36, 38, 41, 46, 47, 49

P

Profissional contábil 37, 38, 40, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 65, 70

R

Responsabilidade fiscal 4, 5, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 68, 69

T

Trabalho 2, 4, 7, 8, 16, 19, 20, 21, 46, 48, 50, 52, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93

V

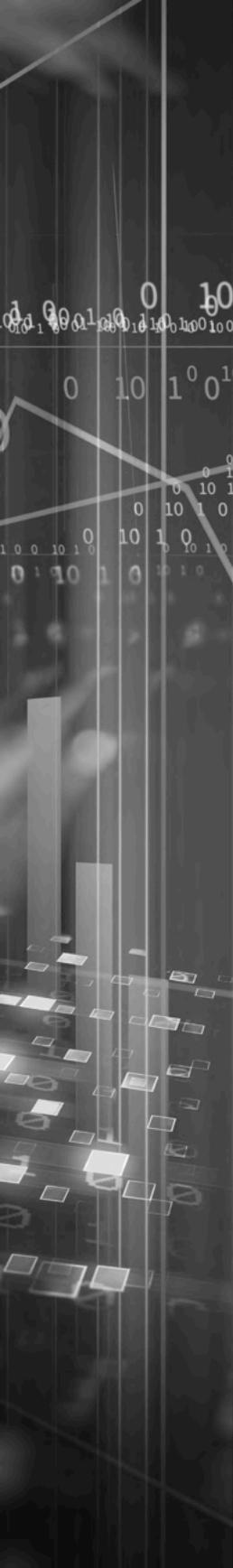
Visão empreendedora 84

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Trabalho e ensino em contabilidade

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Trabalho e ensino em contabilidade

 **Atena**
Editora

Ano 2021